

# REFERENCIAL



# DE

# AVALIAÇÃO

**Ano letivo  
2022/2023**

**“ A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem.”**

**Jussara Hoffmann**

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>Princípios.....</b>	<b>5</b>
<b>Calendarização.....</b>	<b>6</b>
<b>Referenciais de avaliação e classificação .....</b>	<b>7</b>
<b>Sistema de classificação .....</b>	<b>8</b>
<b>Procedimentos a adotar nos momentos de avaliação.....</b>	<b>9</b>
<b>Divulgação dos critérios de avaliação a alunos e pais/encarregados de educação.....</b>	<b>9</b>
<b>Disposições finais .....</b>	<b>9</b>
<b>Legislação aplicável .....</b>	<b>10</b>
<b>Anexo .....</b>	<b>11</b>
Conceitos do domínio da avaliação .....	11
Bibliografia .....	14

## Introdução

A Avaliação constitui-se como processo regulador do ensino e orientador do percurso escolar. Tal postulado pretende assegurar uma efetiva melhoria do ensino, suportado na avaliação das aprendizagens, garantindo assim que todos os alunos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que lhes permitam atingir as competências estabelecidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para que tais propósitos sejam alcançados, a avaliação deverá incidir sobre as competências e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, de acordo com o referencial das Aprendizagens Essenciais e com o definido pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Compete ao Conselho Pedagógico aprovar o Referencial de Avaliação dos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, de acordo com as orientações do currículo nacional, para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares.

## Princípios

A avaliação é essencial para a melhoria das aprendizagens, servindo de regulador do processo educativo, pelo que os docentes deverão reinventar metodologias e estratégias pedagógicas que levem os seus alunos a construírem e a refletirem sobre as suas aprendizagens.

A avaliação deverá assumir os seguintes **princípios**:

- a avaliação é parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem;
- a avaliação precisa de ser consistente com a forma como se desenvolve o currículo na sala de aula;
- a avaliação formativa predomina na sala de aula, tendo em vista a melhoria das aprendizagens;
- o *feedback* deve ser contínuo e significativo, pois é através dele que os alunos sabem o seu posicionamento em relação à aprendizagem, ou seja, sabem o que já aprenderam e aquilo que lhes falta aprender;
- as tarefas devem ser tão diversificadas quanto possível, atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem e, através delas, os alunos devem ter oportunidades reais para participar na avaliação das suas aprendizagens, quer através de processos de autoavaliação, quer através de processos de avaliação entre pares ou ainda através da avaliação em grande grupo, adequando também os instrumentos de recolha de informação, diversificando-os e abrangendo as diferentes formas de aprender;
- a avaliação formativa e a avaliação sumativa devem ser articuladas, tendo em conta as funções que cada uma desempenha num sistema educativo que se pretende inclusivo;
- a avaliação tem de ser transparente e, por isso, os alunos e os outros intervenientes no processo de avaliação devem conhecer bem os conteúdos, os processos e os Critérios de Avaliação, por forma a participar ativamente no seu desenvolvimento.

## Calendarização

<b>1º, 2º e 3º ciclo</b>			
	<b>Calendarização</b>	<b>Natureza da avaliação</b>	<b>Objetivos</b>
1º semestre	Novembro	Formativa	De carácter qualitativo, visa informar, de forma minuciosa, os alunos e os encarregados de educação sobre as aprendizagens alcançadas e ainda não alcançadas em cada disciplina ou área, as dificuldades e os aspetos a melhorar, bem como apontar sugestões para o aluno melhorar e como pode ser ajudado para tal. Adicionalmente, pode ainda informar sobre as decisões que o Conselho de Turma/ Conselho de Docentes definiu para apoiar o aluno a superar as suas dificuldades.
	Janeiro (final)	Sumativa / formativa	Visa a atribuição de uma classificação / menção a cada uma das disciplinas ou áreas. Será também um momento de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens alcançadas, as aprendizagens ainda não alcançadas, as dificuldades e os aspetos a melhorar, bem como sobre a forma de o conseguir. Adicionalmente, pode ainda informar sobre as decisões que o Conselho de Turma/ Conselho de Docentes definiu para apoiar o aluno a superar as suas dificuldades.
2º semestre	Março (final)	Formativa	De carácter qualitativo, visa informar, de forma minuciosa, os alunos e os encarregados de educação sobre as aprendizagens alcançadas e ainda não alcançadas em cada disciplina ou área, as dificuldades e os aspetos a melhorar, bem como apontando sugestões para o aluno melhorar e como pode ser ajudado para tal. Adicionalmente, pode ainda informar sobre as decisões que o Conselho de Turma/ Conselho de Docentes definiu para apoiar o aluno a superar as suas dificuldades.
	Junho / julho	Sumativa	Visa a atribuição de uma classificação / menção final a cada uma das disciplinas ou áreas.

## Referenciais de avaliação e classificação

Os Critérios de Avaliação do Agrupamento constituem um referencial para a Comunidade Educativa e, em particular, para alunos e professores. Por um lado, o aluno poderá traçar o seu percurso, consciente do que se espera dele, tendo a possibilidade de realizar a sua autoavaliação de forma crítica e construtiva, no sentido da melhoria, a nível das várias áreas de competência. Por outro lado, o professor terá ao seu alcance informação mais precisa e rigorosa, que o levará a uma reflexão e a uma análise da situação, assim como das necessidades de cada aluno, com a finalidade de distribuir *feedback* de elevada qualidade.

Áreas avaliadas	
Específica (70%)	Complementar (30%)
Refere-se aos conhecimentos e competências próprios da disciplina / área disciplinar.	Refere-se às competências que apoiam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e social.

Critérios de avaliação
<p>Incidem sobre as áreas de competência do PASEO e as Aprendizagens Essenciais das disciplinas, traduzindo as aprendizagens (conhecimentos, competências e atitudes) e o modo como se espera que sejam feitas e, simultaneamente, como são avaliadas.</p> <p>Devem ser explícitos e claros, por forma a serem facilmente entendidos e assimilados pelos alunos.</p> <p>Para cada critério são estabelecidos descritores de desempenho, objetivos, observáveis e mensuráveis, e os respetivos níveis que servem de suporte à sua avaliação.</p>

Instrumentos de avaliação
<p>Recolhem informação no processo de avaliação (formativa ou sumativa) com vista à distribuição de <i>feedback</i> e à classificação.</p> <p>Podem assumir várias formas: trabalho de pesquisa, projeto, grelhas de observação, mapas mentais e conceptuais, relatório, portefólio, teste em duas fases, <i>wiki</i> (e outros mecanismos eletrónicos que permitem o trabalho colaborativo), formulário eletrónico, <i>Kahoot</i> e outras formas de "gamificação", teste tradicional, etc.</p> <p>As aprendizagens (conhecimentos, competências e atitudes) são trabalhadas e</p>

avaliadas tendo como orientação os critérios de avaliação definidos para a disciplina/área disciplinar, que podem ser especificados em critérios de avaliação de tarefa, conteúdo ou competência.

Estes critérios de avaliação são incluídos em rubricas de avaliação que direcionam o ensino, a aprendizagem e a avaliação, uma vez que situam o aluno num determinado nível de desempenho. Os dados resultantes são transcritos para a grelha de avaliação com vista à recolha de dados para a classificação.

Indo ao encontro destas balizas, cada departamento deverá estabelecer os critérios de avaliação específicos, articulando as competências definidas no PASEO com as aprendizagens essenciais, atendendo às especificidades de cada disciplina.

## Sistema de classificação

O sistema de classificação apoia-se na avaliação sumativa e esta ocorre na sequência da avaliação formativa.

Quando se tratar de **uma tarefa sumativa**, após a sua realização, o professor procede à respetiva classificação. Esta classificação traduzir-se-á nas diferentes escalas, conforme o ciclo de ensino.

Nível de ensino	Níveis e menções da avaliação sumativa				
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	
1.º ciclo (0-100)	0%-49%		50% - 69%	70%-89%	90%-100%
2º e 3º ciclos (0-100)	Nível 1 0%-19%	Nível 2 20% - 49%	Nível 3 50% - 69%	Nível 4 70%-89%	Nível 5 90%-100%



## Procedimentos a adotar nos momentos de avaliação

Nos 1.º e 2.º ciclo a informação a registar nos instrumentos de avaliação é a menção qualitativa.

No 3.º ciclo, a informação a registar nos instrumentos de avaliação é a menção qualitativa e a classificação quantitativa (percentagem). Nos testes escritos do 3.º ciclo, deve constar, no enunciado, a cotação atribuída a cada uma das questões de avaliação.

Os resultados de todos os instrumentos de avaliação são dados a conhecer aos alunos antes do final das atividades letivas de cada semestre.

Durante o processo de ensino e de aprendizagem, devem ser promovidos, com os alunos, momentos de reflexão e de autoavaliação em todas as disciplinas. Os momentos de autoavaliação coincidentes com o final de semestre devem ser registados em documento próprio.

No âmbito do 1.º ciclo, os momentos de autoavaliação mencionados devem ser promovidos junto dos alunos do 3.º e 4.º ano, nas disciplinas do currículo.

## Divulgação dos critérios de avaliação a alunos e pais/encarregados de educação

Cada diretor de turma, professor titular de turma ou educador dá a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos, no início do ano letivo, o Referencial de Avaliação.

Cada docente informa os alunos sobre os critérios específicos da sua disciplina.

É da responsabilidade da Diretora do Agrupamento a divulgação à comunidade educativa do Referencial de Avaliação aprovado em conselho pedagógico.

## Disposições finais

Os casos omissos são objeto de resolução por parte da Diretora, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.

O Referencial de Avaliação é revisto anualmente e deve ser do conhecimento de todos os intervenientes no processo de avaliação: professores, alunos e encarregados de educação.

## Legislação aplicável

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Aprovado, com alterações, em reunião de Conselho Pedagógico de 18 de outubro de 2022

A Diretora

---

Albertina Neto Parra

## Anexo

### Conceitos do domínio da avaliação

#### Avaliação formativa

1. É a avaliação para as aprendizagens, pois promove-as.
2. Atua diretamente sobre o processo de aprendizagem, implicando que a tarefa do professor se baseie nos atos de: apoiar, orientar, reforçar e ajudar a corrigir.
3. Tem uma função reguladora e autorreguladora, pois permite que:
  - a. o professor reconheça os progressos dos alunos e resolva problemas rapidamente, ajustando estratégias e dispositivos;
  - b. o aluno analise situações, reconheça e corrija eventuais erros nas tarefas, identifique pontos fortes e fracos e as áreas-alvo que precisam de ser trabalhadas.
4. Proporciona regulação e autorregulação através do feedback dado e obtido por alunos e professores.
5. Não resulta em aprovação ou retenção.

#### Avaliação pedagógica

1. É a avaliação que está ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino.
2. Integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

#### Avaliação sumativa

1. É a avaliação das aprendizagens.
2. Realiza-se no final de uma sequência de aprendizagem (é pontual), geralmente no fim de uma unidade de ensino, módulo, curso, ciclo (interna/externa) e incide, frequentemente, sobre um trabalho, um teste, uma prova.
3. Proporciona evidências do desempenho dos alunos com a finalidade de produzir um juízo, ou seja, recolhe informação para classificar.
4. Avalia as aprendizagens enquanto produto.

5. Determina o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos; é usada para informar os outros acerca do aluno.
6. Objetivo social de pôr à prova para verificar.
7. Classifica para certificar; tem caráter seletivo.

### **CrITÉRIOS de avaliação**

1. Critérios são princípios utilizados para julgar, apreciar, comparar.
2. Capturam a essência do que é importante, central.
3. São afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis e que identificam o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter.
4. São indicações claras acerca do que é importante que todos os alunos saibam ou sejam capazes de fazer e, logo, do que é importante ser avaliado.
5. Devem ser especificações muito simples e breves formuladas de modo a que seja possível descrever diferentes níveis de desempenho.
6. Não são distribuições de ponderações ou de pesos por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo.

### **Descritores de desempenho**

1. São metas por meio das quais se especifica o que o aluno deve revelar para mostrar o que está a aprender.
2. Descrevem o nível de prossecução das aprendizagens / desempenhos esperados.
3. Podem descrever o desempenho do aluno no total ou em termos de um dos critérios individualmente.

### **Feedback**

1. É um comentário escrito ou oral, de natureza descritiva, não avaliativa.
2. Ajuda a tornar os objetivos da aprendizagem claros para os alunos e a (re)orientar a sua aprendizagem, melhorando-a.
3. Acontece durante a aprendizagem, quando ainda há tempo para agir sobre ela.
4. É um conjunto complexo de componentes (*feedup*, *feedback* e *feedforward*) que respondem, respetivamente, a três perguntas essenciais: "para onde

vou?”, “como vou?” e “como posso colmatar as lacunas?”. Assim, o feedback:

- a. descreve as características e os objetivos da tarefa tendo em conta as intenções da aprendizagem, utilizando exemplos do que deve ser feito e evitado;
  - b. faz observações sobre os processos e estratégias de aprendizagem que o aluno desenvolve e sugestões de melhoria, ensinando o aluno a autoavaliar-se e a traçar metas para si (a autorregular-se);
  - c. salienta, de cada vez, um aspeto da qualidade (ajudando o aluno a focar-se) e implica o aluno na autorreflexão. Deste modo, favorece a autoeficácia do aluno evidenciando relações entre a qualidade do trabalho e o esforço desenvolvido.
5. Este passo serve também a reorganização das ações de ensino e de apoio à aprendizagem por parte do professor, a partir da recolha, organização e interpretação da informação.

### **Instrumentos de avaliação**

1. São dispositivos de recolha de informação no processo de avaliação.
2. Podem assumir várias formas: trabalho de pesquisa, projeto, grelhas de observação, mapas mentais e conceptuais, relatório, portefólio, teste em duas fases, wiki (e outros mecanismos eletrónicos que permitem o trabalho colaborativo), formulário eletrónico, Kahoot e outras formas de “gamificação”, teste tradicional, etc.
3. Na perspetiva da avaliação formativa, devem permitir um feedback ao aluno que não se limite a uma nota ou menção.

### **Rubricas de avaliação**

1. São ferramentas de trabalho que permitem definir e acompanhar os diferentes momentos de realização de uma tarefa.
2. São uma matriz que inclui quatro itens:
  - a. a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
  - b. os critérios de avaliação (dimensões de qualidade da tarefa ou da aprendizagem a realizar);
  - c. a descrição dos níveis de desempenho ou de compreensão relativos a cada critério;

- d. uma escala (standard) que atribui um grau (nível, menção, ícone) a cada nível de desempenho.
3. Podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, quer no contexto da avaliação sumativa.

## Bibliografia

Fernandes, D. (2019). Avaliação sumativa. Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Monteiro, M. R. (2010). O teste em duas fases e o relatório escrito na avaliação das aprendizagens em Ciências Naturais. (Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta). Lisboa.

Pinto, J.; Santos, L. (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.